Dive Marketing 2025. É proibida a distribuição parcial e total sem autorização.

MAPA

Não monogamia na América Latina.

B R A S I L

Gleéden



DIVE marketing

Sobre el estudio

Este estudo apresenta a perspectiva de quatro países da América Latina: Brasil, México e Colômbia.

Para sua elaboração, contamos com a colaboração de especialistas em psicologia e sexologia:

- Laura Pírez Felguérez, Psicóloga clínica, Psicoterapeuta Gestalt, Sexóloga clínica e especialista em relacionamentos.
- Benjamín Ordóñez, Psicoterapeuta Gestalt, humanista e relacional.
- Mariana Ramírez, Divulgadora das diversidades afetivas.

Suas contribuições foram fundamentais para estabelecer um ponto de partida na compreensão deste tema.
Embora a Não Monogamia tenha sido debatida em diversas disciplinas, como sociologia, antropologia e psicologia, seu estudo no contexto latino-americano ainda é limitado. A cultura, as tradições e as normas sociais influenciam a percepção das relações não monogâmicas, gerando mitos e barreiras que dificultam sua compreensão e aceitação.

Por meio desta pesquisa, e em colaboração com a Gleeden, buscamos oferecer dados e reflexões que permitam compreender melhor como a Não Monogamia é vivida na região. Ao analisar as experiências, percepções e desafios das pessoas que escolhem esse modelo relacional, esperamos contribuir para a construção de um diálogo mais informado e livre de preconceitos.

Sobre o estudo

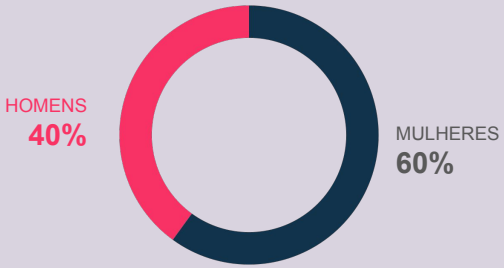
DIVE marketing

Amostra: 1.773 entrevistados

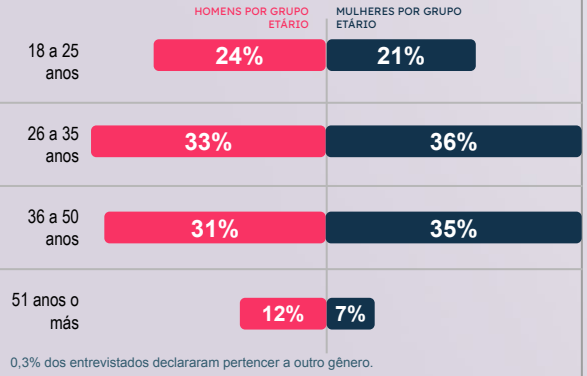
Confiança: 95%

Margem de erro: ±2,33%

Amostra por gênero

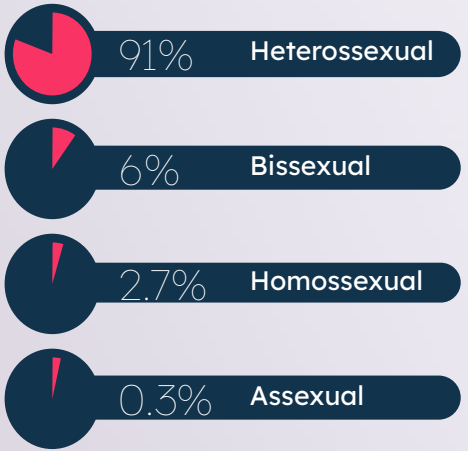


Amostra por gênero e faixa etária



0,3% dos entrevistados declararam pertencer a outro gênero.

Amostra por orientação sexual



Gleeden

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

Gleeden

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

As regras claras

DIVE marketing

INTRODUÇÃO

Monogamia
Etimologicamente, a palavra monogamia vem do grego antigo, composta por dois elementos principais: "monos" (μόνος), que significa "um" ou "sozinho", e "gamos" (γάμος), que é traduzido como "casamento" ou "união". Portanto, "monogamia" refere-se a **"um único casamento"** ou **"união com uma única pessoa"**.
No entanto, a interpretação de 'monogamia' evoluiu ao longo do tempo e é influenciada por fatores culturais. Atualmente, os especialistas concordam que, na América Latina, a monogamia funciona como um sistema estrutural que promove a formação de famílias tradicionais.

"As relações monogâmicas são baseadas em quatro pilares fundamentais: sexual, emocional, econômico e social. Qualquer situação que desafie a exclusividade em algum desses aspectos costuma ser considerada uma forma de Não Monogamia."
Mariana Ramírez, Divulgadora de diversidades afetivas.

"A monogamia não surge originalmente como um modelo de vinculação sexoafetiva, mas como uma estratégia de conservação patrimonial e capital simbólico. Além da conexão emocional ou sexual dentro da relação, sua principal função tem sido garantir a transmissão e estabilidade do capital, tanto em termos materiais quanto de status social."
Benjamín Ordóñez, Psicoterapeuta Gestalt, humanista e relacional.

Não Monogamia
Embora todas as relações nas quais se desafie a exclusividade possam ser consideradas como Não Monogamia, por que elas são necessárias?

Ao longo do tempo, a monogamia foi promovida como o padrão, mas sua rigidez levou muitas pessoas a questionar sua viabilidade. Em um contexto de transformação, impulsionado pela globalização, as relações não monogâmicas ressurgiram de forma natural e progressiva, oferecendo alternativas a um modelo que, para alguns, tem se mostrado limitante e ineficaz.

"Sair da monogamia não implica apenas abandonar uma relação de duas pessoas, mas também desafiar as normas sociais e culturais implícitas.
Podemos até discutir se a infidelidade é Não Monogamia, já que é socialmente aceita sob certas circunstâncias."
Laura Pírez Felguérez, Psicóloga clínica, Psicoterapeuta Gestalt, Sexóloga clínica e especialista em relações.

Gleeden

Understanding non-monogamies. Meg Barker y Darren Langdridge, 2010.
Monogamia e (anti)colonialidades: uma artesania narrativa indígena. João Manuel de Oliveira e Mara Coelho de Souza Lago, 2022

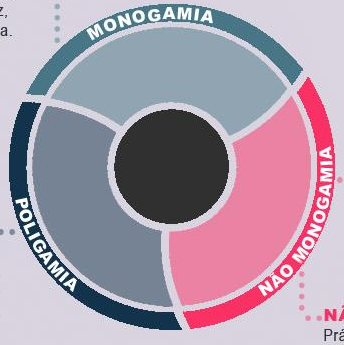
As regras claras

De acordo com a ONU Mulheres, o consentimento envolve 5 características:

1. **Convencimento:** Sem dúvida, com segurança.
2. **Livremente:** Sem pressões, voluntário.
3. **Informado:** Conhece os detalhes e implicações.
4. **Específico:** Para situações concretas.
5. **Reversível:** Possibilidade de mudar de ideia.

MONOGAMIA
Prática de manter um parceiro sexoafetivo exclusivo
Monogamia tradicional: Relação exclusiva para toda a vida.
Monogamia em série: Relação exclusiva por vez, com a possibilidade de ter mais de uma ao longo da vida.

POLIGAMIA
Prática de ter múltiplos cônjuges, geralmente unidos pelo casamento religioso ou legal.
Poliginia: Um homem com várias esposas.
Poliandria: Uma mulher com vários maridos.



INFIDELIDADE
Relacionamentos fora do acordo principal.
Estrutura: Não
Hierarquia: Não
Exclusividade sexual: Não
Exclusividade emocional: Não

NÃO MONOGAMIA NÃO ÉTICA
Prática de manter relações sem acordos e sem consentimento.

NÃO MONOGAMIA ÉTICA
Prática de manter relações sob um acordo mútuo e consensual.

ANARQUIA RELACIONAL
Relações sem hierarquias, papéis ou normas preestabelecidas.
Estrutura: Negociável
Hierarquia: Negociável
Exclusividade sexual: Negociável
Exclusividade emocional: Negociável

SWING
Troca de parceiros (Swinging).
Estrutura: Sim
Hierarquia: Sim
Exclusividade sexual: Não
Exclusividade emocional: Sim

RELAÇÃO ABERTA
Casal que permite encontros sexuais com outras pessoas.
Estrutura: Sim
Hierarquia: Sim
Exclusividade sexual: Não
Exclusividade emocional: Sim

POLIAMOR
Casal que permite relações sexoafetivas com outras pessoas.
Estrutura: Sim
Hierarquia: Negociável
Exclusividade sexual: Negociável
Exclusividade emocional: Negociável

MÉNAGE
Relação entre três pessoas.
Estrutura: Sim
Hierarquia: Negociável
Exclusividade sexual: Negociável
Exclusividade emocional: Negociável

POLIFIDELIDADE
Relação onde apenas pessoas dentro do grupo estão envolvidas.
Estrutura: Sim
Hierarquia: Negociável
Exclusividade sexual: Sim
Exclusividade emocional: Sim

"Existem inúmeras formas de Não Monogamia, sem regras fixas nem manuais. Embora existam categorias descritivas, elas não são absolutas nem excludentes."
Benjamín Ordóñez, Psicoterapeuta Gestalt, humanista e relacional.

Gleeden

DIVERSIDAD DE VÍNCULOS SEXOAFECTIVOS,Ilse Valencia, Eric Noxpanco y Nycol Herrera. 2024
Cuando se trata de consentimiento, no hay límites difusos. ONU MUJERES, 2019.

DIVE marketing

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

Gleeden

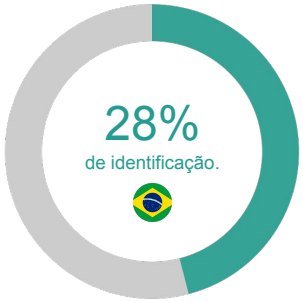
RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

O que o Brasil entende por não monogamia?

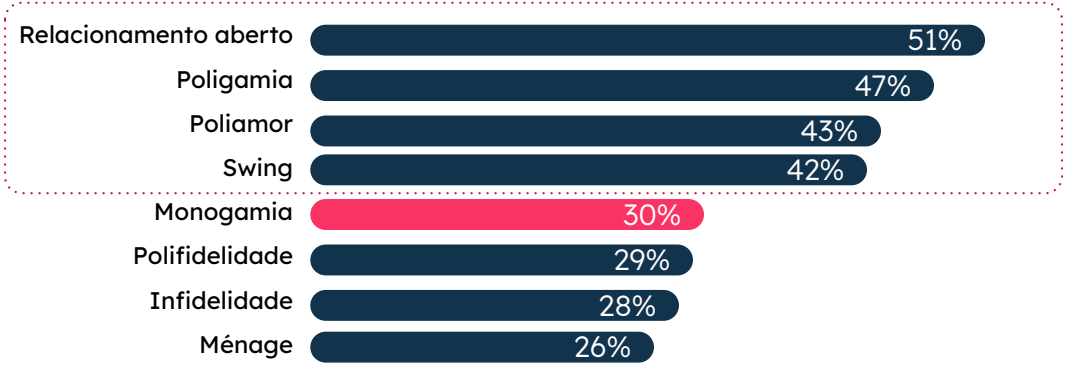
Selecione os tipos de não monogamia que você conhece

IDENTIFICAÇÃO DE MONOGAMIA



28% dos entrevistados identificaram corretamente pelo menos um tipo de não monogamia, o que indica uma compreensão limitada sobre o tema, ou ao menos sobre a terminologia.
A média foi calculada considerando o volume de respostas corretas menos o volume de respostas incorretas.

IDENTIFICAÇÃO DE MONOGAMIA POR TIPO



Existe uma forte associação do termo “não monogamia” principalmente com práticas éticas. Embora “monogamia” tenha sido a quinta mais escolhida, até mesmo superando a infidelidade, isso sugere que a monogamia continua sendo vista como um conceito ligado à exclusividade e ao compromisso nas relações amorosas.

Anarquía relacional
16%

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

1. O que o Brasil entende por não monogamia?

Selecione as características que, na sua opinião, descrevem a não monogamia

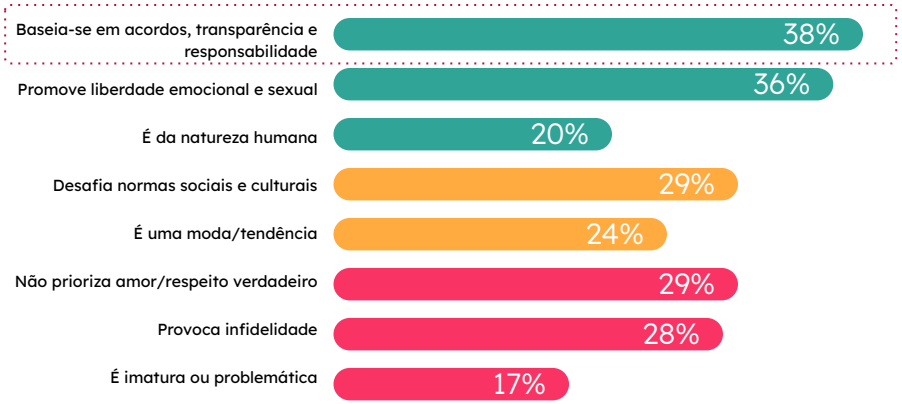
CONOTAÇÕES DE NÃO MONOGAMIA NO BRASIL



Negativo	Neutro	Positivo
34%	**24%**	**42%**

A maioria dos brasileiros têm uma percepção positiva da não monogamia, associando-a principalmente ao estabelecimento de acordos, transparência e responsabilidade. Isso indica que, embora nem todos estejam familiarizados com a terminologia exata, os conceitos vinculados à não monogamia não sofrem de preconceitos generalizados. Essa descoberta sugere que existe uma abertura para modelos relacionais alternativos, nos quais a ética e o consentimento mútuo desempenham um papel central.

CARACTERÍSTICAS DA NÃO MONOGAMIA



RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

As regras claras

DIVE marketing

PREJUICIOS SOBRE LA Não Monogamia

Apesar da falta de conhecimento profundo sobre as diferentes formas de não monogamia, a sociedade parece estar mais disposta a aceitar essas práticas quando baseadas em princípios claros de respeito e responsabilidade. Essa mudança na percepção pode estar relacionada a uma maior visibilidade dessas relações nos meios de comunicação e no discurso público, assim como ao crescente interesse por explorar alternativas aos modelos tradicionais de relacionamento.

Nesse contexto, observa-se uma tendência para uma redefinição do que constitui um relacionamento saudável, onde o compromisso e a exclusividade não são mais os únicos critérios, mas aspectos como comunicação aberta, flexibilidade e respeito mútuo passam a ser valorizados. Essa evolução pode indicar que, em um futuro próximo, a não monogamia será considerada uma opção válida e respeitada para muitos, sem os preconceitos que historicamente acompanharam as relações não convencionais.

A relação entre aceitação e prática das não monogamias apresenta uma paradoxa interessante: o fato de uma sociedade se mostrar aberta a esses modelos relacionais não implica necessariamente que os adote na prática e, inversamente, o fato de algumas pessoas os praticarem não significa que sejam plenamente aceitos em nível social. Essa discrepância sugere a influência de múltiplos fatores, como a pressão social, as normas culturais e as experiências individuais, que podem criar uma distância entre o que é reconhecido como válido e o que realmente se vivencia no dia a dia.

Por outro lado, na América Latina e, especialmente, no Brasil, persiste um imaginário de alta sexualidade associado às suas populações, o que levanta a questão de se essa percepção corresponde a uma realidade de maior diversidade nas práticas sexoafetivas ou se, na verdade, trata-se de uma simplificação que reforça estereótipos históricos e culturais.

É possível que a diferença esteja mais na disposição para falar sobre esses temas com naturalidade do que em um aumento real das experiências fora da monogamia. Seria, então, uma abertura simbólica em vez de uma transformação real nas dinâmicas relacionais?

Gleeden

Understanding non-monogamies. Meg Barker y Darren Langdridge, 2010.
Monogamia e (anti)colonialidades: uma artesania narrativa indígena. João Manuel de Oliveira e Mara Coelho de Souza Lago, 2022

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

Gleeden

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

2. Expectativa vs Realidade

Selecione os tipos de relacionamentos afetivo-sexuais nos quais você já participou

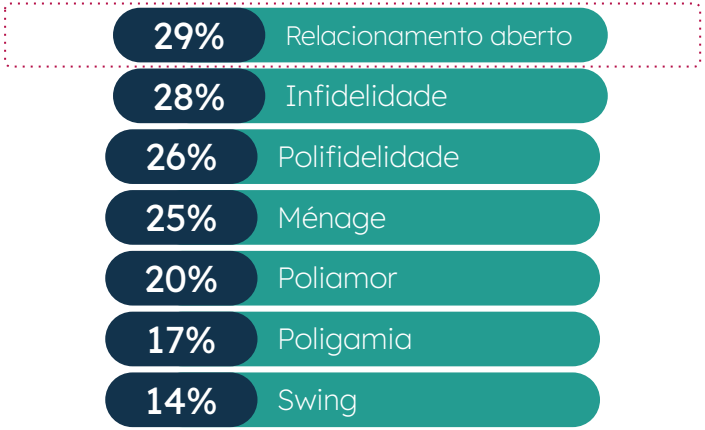
53%

Dos entrevistados no Brasil já participaram de algum tipo de não monogamia em algum momento de suas vidas.

Cinco em cada dez brasileiros já praticaram algum tipo de não monogamia, mas apenas 28% conhece o termo, o que sugere que a "não monogamia" nem sempre é associada diretamente às experiências individuais. Outro aspecto relevante é a alta notoriedade dos swingers, apesar de sua prática não ser tão frequente.

Por outro lado, os relacionamentos abertos superam a infidelidade em prevalência, o que indica que as não monogamias éticas estão começando a deslocar o que um dia foi a forma predominante de não monogamia: a infidelidade.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM NÃO MONOGAMIAS POR TIPO



Anarquia relacional
28%

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

2. Expectativa vs Realidade

Selecione os tipos de relacionamentos afetivo-sexuais nos quais você já participou/você gostaria de participar



Anarquía relacional
Promedio América Latina: 13%
Brasil: 28%
Expectativa: 30%

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

As regras claras

DIVE marketing

A NOVA DINÂMICA DAS RELAÇÕES NÃO MONOGÂMICAS

Entre os tipos de relacionamentos não monogâmicos praticados atualmente no Brasil, a infidelidade tem uma menor prevalência em comparação com a média da América Latina. Em contraste, as formas éticas de não monogamia são adotadas por um número maior de pessoas, o que sugere que a ética é um valor central nos relacionamentos sexoafetivos no país. Esse dado indica uma mudança na forma como as relações são estruturadas, onde a transparência e o consentimento ganham mais relevância.

Um ponto particularmente destacado é a prática da anarquia relacional, que apresenta uma presença significativa no Brasil. Isso não apenas reforça a importância da ética nos vínculos afetivos, mas também sugere uma tendência à desconstrução das normas tradicionais e ao estabelecimento de acordos personalizados nos relacionamentos. A popularidade desse modelo pode estar relacionada ao crescente interesse por estruturas mais flexíveis e pela autonomia individual dentro das relações afetivas.

Em relação às práticas que as pessoas desejam experimentar no futuro, o swinging se posiciona como a forma de não monogamia menos praticada atualmente, mas com o maior interesse de exploração. Isso sugere que, embora haja curiosidade e abertura para essa dinâmica, ainda não se desenvolveram plenamente as condições sociais, culturais ou pessoais para sua prática generalizada.

Esses achados evidenciam que a não monogamia no Brasil não está apenas associada ao questionamento da exclusividade, mas também a um esforço consciente para redefinir os relacionamentos a partir de uma abordagem ética, flexível e baseada em acordos mútuos. A evolução dessas tendências no futuro dependerá de fatores como a educação afetiva, a visibilidade dessas práticas e as mudanças nas estruturas sociais que facilitem seu desenvolvimento.

Gleéden

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

Gleeden

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

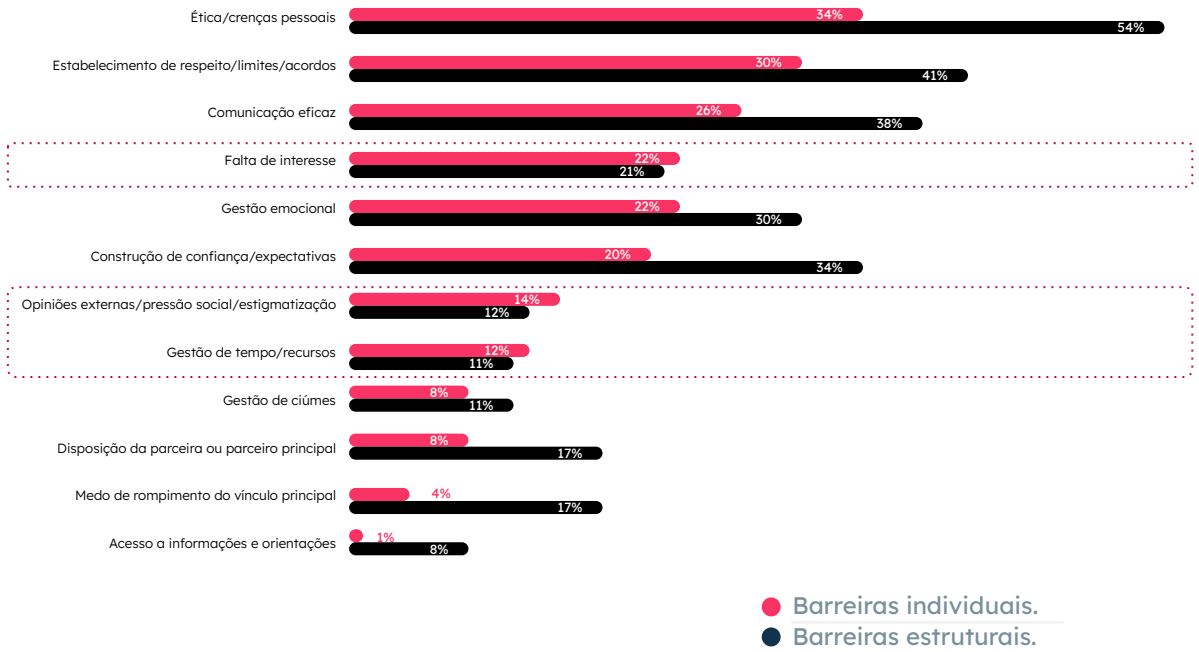
3. Barreiras para a não monogamia

Quais fatores você considera os principais desafios em uma relação não monogâmica?/O que impede você de ter uma relação não monogâmica?

89%

Dos entrevistados no Brasil enfrentaram pelo menos uma barreira ao se deparar com a não monogamia..

99 em cada 10 brasileiros já enfrentaram alguma barreira para praticar a monogamia, principalmente relacionadas à ética e moral. Em geral, percebem que existem mais barreiras estruturais do que pessoais, salvo em três casos: as opiniões externas, a pressão social e a estigmatização. Essas, junto com a ética e moral, indicam que os valores tradicionais representam um obstáculo importante para adotar as não monogamias. Além disso, um obstáculo inesperado é a gestão do tempo, o que sugere que a organização pessoal e o equilíbrio entre as relações e outras responsabilidades são cruciais para quem considera essas práticas.



RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

As regras claras

DIVE marketing

A VISÃO FEMININA

Como vimos anteriormente, os brasileiros mostram uma grande abertura para as relações não monogâmicas, vendo-as de maneira positiva. Essa abertura se reflete na diversidade de práticas não monogâmicas. No entanto, existe uma contradição com a abertura declarada, já que as barreiras mais experimentadas estão relacionadas à ética, à moral e à estigmatização social.

Isso sugere que, embora os brasileiros tenham uma atitude aberta em relação à não monogamia em teoria, os valores tradicionais e a pressão social continuam sendo barreiras significativas na prática. Essa contradição pode indicar uma resistência cultural à implementação de novas formas de relacionamento, mesmo quando há um reconhecimento de sua validade. Além disso, o impacto das normas sociais e da moral coletiva parece ser um obstáculo persistente que dificulta a aceitação plena dessas práticas.

Considerando que esta pesquisa tem uma inclinação para a visão feminina, particularmente de mulheres heterossexuais, isso poderia indicar que esse grupo específico é o que mais sofre com essa pressão, o que pode não ser tão prevalente em outros gêneros ou orientações sexuais. Isso sugere que as barreiras e a resistência social podem variar significativamente conforme o gênero e a orientação sexual, destacando a importância de contextualizar os achados e considerar as diferenças na experiência das relações não monogâmicas entre diferentes grupos.

Isso também aponta para a necessidade de abordar as barreiras de uma perspectiva mais inclusiva, que leve em consideração as diversas realidades e vivências dos diferentes gêneros e orientações sexuais. Enquanto para algumas mulheres heterossexuais a pressão social e as expectativas tradicionais podem ser mais intensas, é possível que outros grupos, como pessoas queer ou não binárias, enfrentem desafios diferentes ou até possam experimentar mais liberdade em relação à aceitação social das relações não monogâmicas.

Entender as dinâmicas de aceitação da não monogamia envolve não apenas reconhecer as barreiras éticas e morais, mas também considerar como essas se cruzam com outras questões sociais, como gênero, classe e orientação sexual. A evolução para uma maior aceitação das relações não monogâmicas dependerá de uma mudança cultural mais ampla, que desafie as normas rígidas e permita uma maior abertura para a diversidade de formas de relacionamento.

Gleeden

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

Gleeden

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

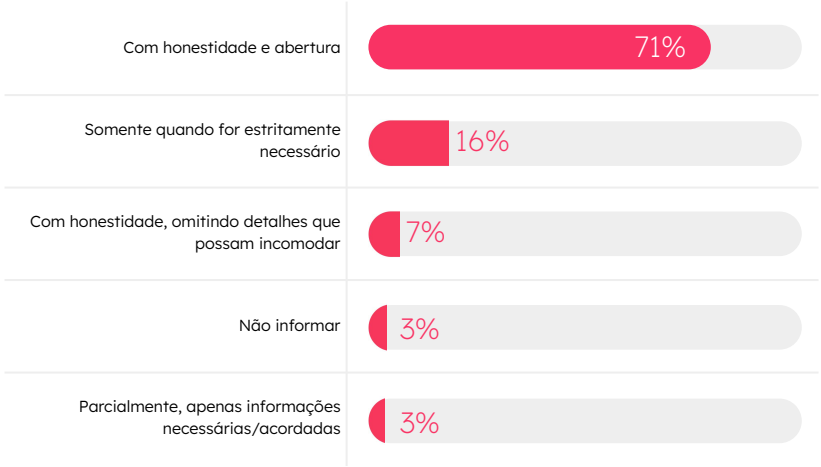
DIVE marketing

4. O grande mito das relações não monogâmicas

Se você tivesse outras parceiras ou parceiros, como gostaria de se comunicar com a parceira ou parceiro principal?/ Se sua parceira ou parceiro tivesse outras relações, como você gostaria que fosse a comunicação?



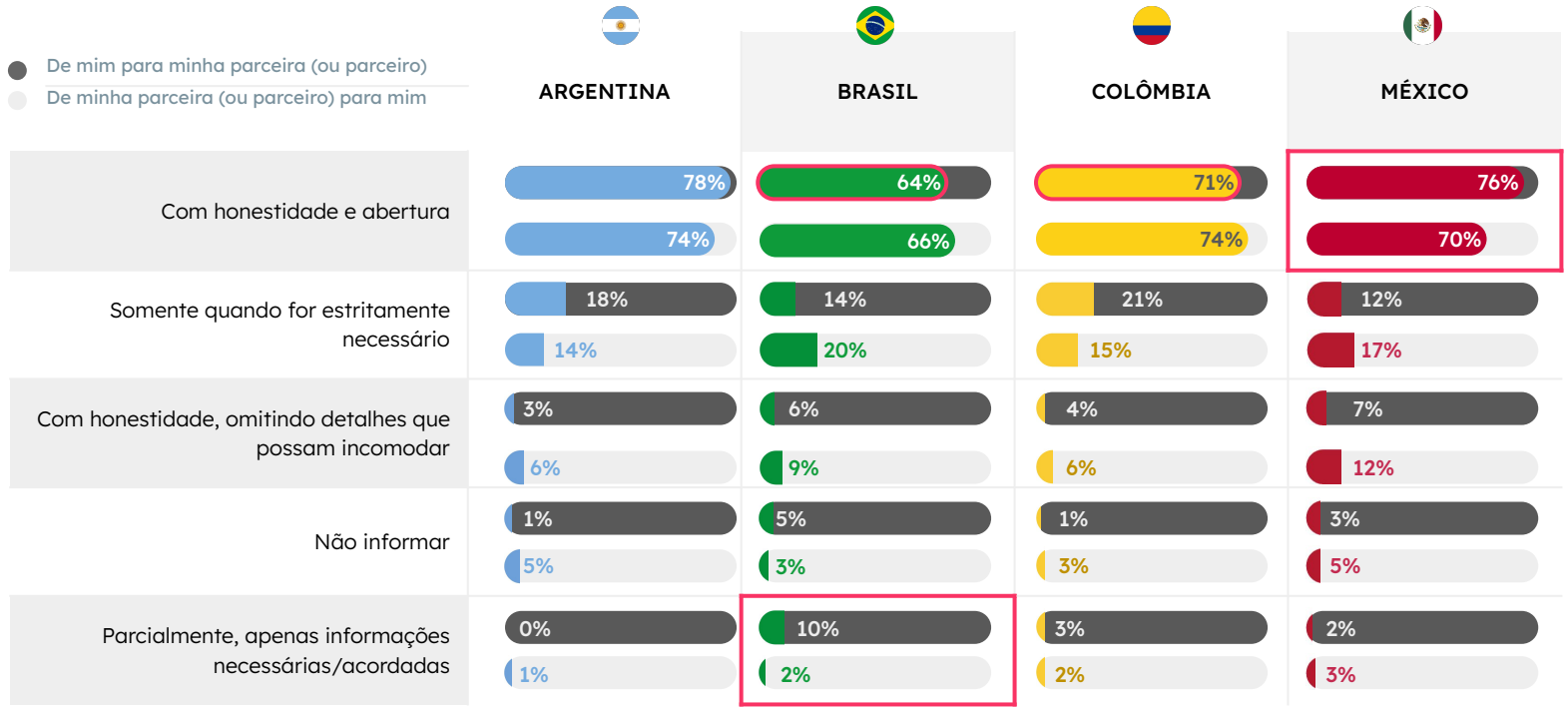
AMÉRICA LATINA



RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

4. O grande mito das relações não monogâmicas

Se você tivesse outras parceiras ou parceiros, como gostaria de se comunicar com a parceira ou parceiro principal?/ Se sua parceira ou parceiro tivesse outras relações, como você gostaria que fosse a comunicação?



O estudo sugere que, no Brasil e na Colômbia, há uma menor disposição para manter, de forma pessoal, uma boa comunicação com o parceiro, enquanto na Argentina e no México se prefere que o parceiro não aborde temas relacionados à não monogamia.

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

As regras claras

DIVE marketing

CONFRONTANDO AS NÃO MONOGAMIAS

Freqüentemente se afirma que o principal desafio da não monogamia é gerenciar as liberdades do parceiro. No entanto, até que ponto a comunicação é um elemento essencial para a prática desses relacionamentos? A análise da amostra estudada neste documento revela uma clara preferência por uma comunicação aberta e honesta nos países avaliados. No entanto, existem diferenças sutis que merecem uma análise mais detalhada.

Brasil e Colômbia mostram uma maior inclinação para manter privados seus encontros sexoafetivos, enquanto na Argentina e no México, prefere-se que o parceiro seja quem reserve essa informação. Isso sugere que as expectativas sobre a comunicação em relacionamentos não monogâmicos variam de acordo com o contexto cultural.

No Brasil e na Colômbia, a tendência de resguardar essa informação pode estar relacionada a uma concepção mais individualista da autonomia dentro do relacionamento, onde cada pessoa gerencia sua vida afetiva sem necessidade de compartilhar todos os detalhes. Em contraste, na Argentina e no México, a preferência de que o parceiro se reserve pode estar ligada a uma percepção mais tradicional dos papéis no relacionamento, em que o conhecimento desses encontros poderia gerar desconforto ou insegurança.

Essas diferenças indicam que, embora a comunicação aberta seja um pilar fundamental na não monogamia, sua aplicação varia conforme as normas e valores sociais de cada país. Enquanto alguns optam por total transparência como uma forma de fortalecer a confiança, outros estabelecem limites na informação compartilhada para preservar a estabilidade emocional e evitar conflitos desnecessários.

Essa descoberta também levanta questões sobre a relação entre comunicação e gestão emocional nos relacionamentos não monogâmicos. Embora a abertura seja essencial, o nível de detalhe que cada pessoa deseja conhecer ou compartilhar pode afetar a dinâmica relacional e a sensação de segurança no casal. Nesse sentido, a comunicação na não monogamia não deve apenas ser frequente e honesta, mas também ajustada às necessidades e acordos específicos de cada relacionamento, respeitando os limites individuais sem comprometer a confiança mútua.

Gleéden

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

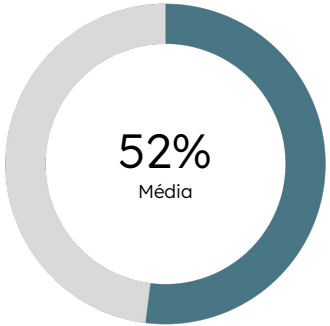
Gleeden

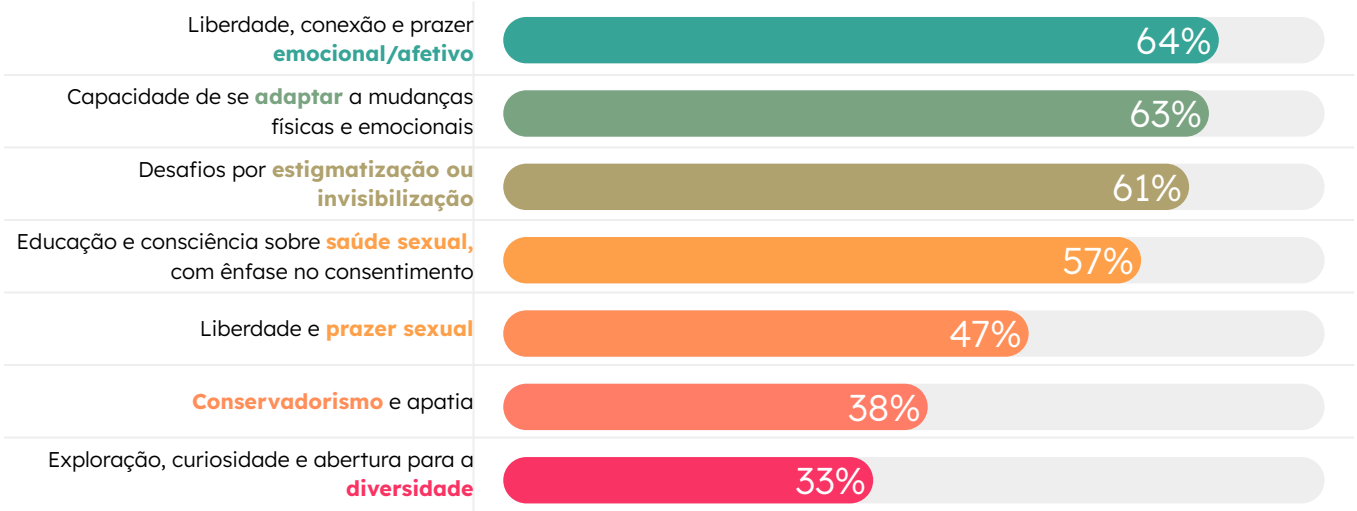
RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

5. Depois dos 50

Na sua opinião, qual característica melhor descreve as relações afetivo-sexuais entre pessoas com mais de 50 anos?





Os brasileiros consideram que as características que melhor descrevem as pessoas com mais de 50 anos estão relacionadas à habilidade emocional, enquanto as que menos as descrevem estão vinculadas à diversidade. Isso sugere que, na percepção dos brasileiros, os maiores de 50 anos são vistos principalmente como indivíduos emocionalmente maduros e experientes, mas com menos abertura ou flexibilidade em relação à diversidade, seja em termos de gênero, orientação sexual ou experiências de vida. Essa percepção pode refletir certos estereótipos geracionais sobre as dificuldades de adaptação às mudanças sociais e culturais mais recentes.

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

Agenda

01	O que o Brasil entende por não monogamia?	Exploramos as percepções gerais sobre a não monogamia. Analisamos quais tipos de relações são reconhecidos pelas pessoas e quais características lhes são atribuídas.
02	Expectativa vs Realidade	Examinamos as relações sexoafetivas nas quais as pessoas participaram ou gostariam de participar, explorando a lacuna entre desejo e experiência.
03	Barreiras para a não monogamia	Do estigma social aos desafios emocionais, aqui aprofundamos os principais fatores que dificultam a prática de relações não monogâmicas.
04	O grande mito das relações não monogâmicas	Analisamos se as pessoas exigem mais de seus parceiros do que estão dispostas a oferecer e se enfrentar a honestidade representa um desafio nas não monogamias.
05	Depois dos 50	Analisamos se as gerações mais velhas experimentam estigmatização e quais são os fatores-chave para o sucesso a partir de uma perspectiva geracional.
06	Olhando para o futuro	Analisamos as expectativas sobre o futuro das relações e as gerações mais jovens em relação à sua visão sobre o relacionamento sexoafetivo.

COMPARATIVO LATAM

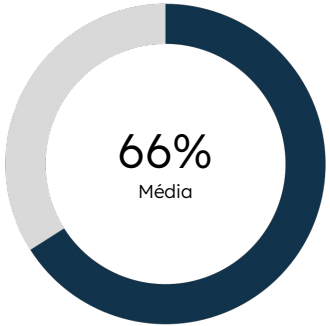
Gleeden

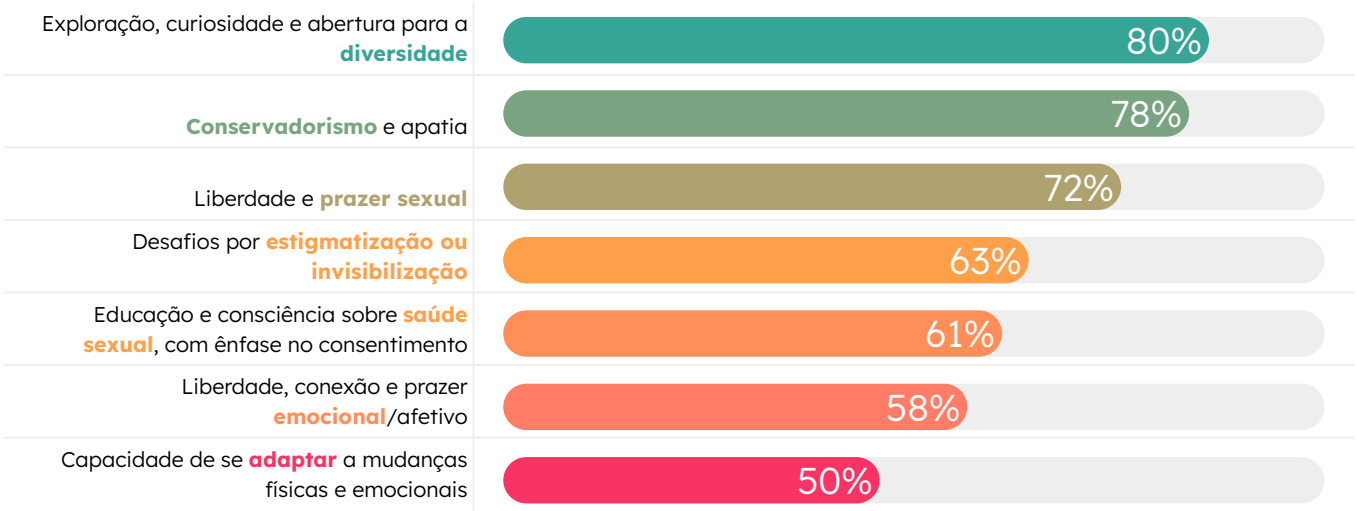
RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

DIVE marketing

6. Olhando para o futuro

Na sua opinião, qual característica melhor descreve as relações afetivo-sexuais entre pessoas com menos de 25 anos





Os brasileiros atribuem 14% mais características aos maiores de 25 anos do que aos maiores de 50, o que sugere um maior conhecimento das gerações mais jovens, influenciado pela sua maior presença digital. As gerações mais jovens são vistas como abertas à diversidade, mas também como menos adaptáveis. Essa diferença reflete uma lacuna geracional, onde os jovens são considerados inovadores, mas também desafiadores da estabilidade.

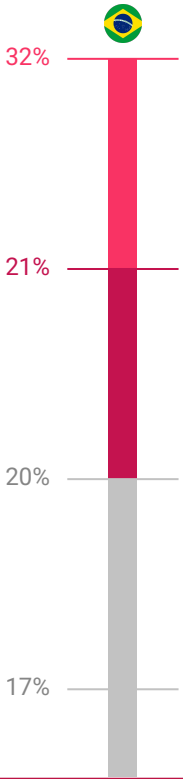
RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

6. Olhando para o futuro

Na sua opinião, qual será o futuro das relações afetivo-sexuais?

PROJEÇÃO DE FORMAS RELACIONAIS NO FUTURO DO BRASIL

53% dos brasileiros acredita que a monogamia e a solteirice serão deslocadas no futuro, o que sugere uma tendência para a redefinição das relações tradicionais e uma maior aceitação de modelos não convencionais, como o poliamor. Essa mudança reflete uma maior abertura para explorar diversas formas de vínculo afetivo. No entanto, o cenário menos provável é a solteirice ou relações baseadas em conveniência, o que indica que, apesar da abertura para novos modelos, a necessidade de vínculos emocionais genuínos continua sendo importante para a maioria da população.



32%

Haverá uma mistura de tipos de relações

32% dos brasileiros acreditam que, no futuro, a diversidade relacional predominará, refletindo uma visão de abertura para diferentes tipos de vínculos.

21%

Predominará a não monogamia

21% acreditam que as não monogamias, as relações fluidas e personalizadas serão a norma, indicando uma valorização crescente da flexibilidade nos vínculos.

20%

Predominarão as relações monogâmicas

20% acreditam que a monogamia continuará predominando, com relações tradicionais e conservadoras permanecendo no centro da vida afetiva.

17%

Predominarão os vínculos emocionais artificiais

17% acreditam que a solteirice, a independência e/ou os vínculos artificiais (Inteligência Artificial, brinquedos eróticos, etc.) serão mais comuns, sugerindo uma tendência à autonomia afetiva e à digitalização das relações.

RADIOGRAFIA NÃO MONOGAMIAS AMÉRICA LATINA, 2025. DIVE MARKETING. O estudo é baseado em uma amostra de 1.773 respostas na América Latina, com uma margem de erro de ±2,33% e um nível de confiança de 95%. Os resultados refletem tendências gerais e podem apresentar variações dentro da margem estimada.

Conclusões

7 em cada 10 brasileiros consideram a não monogamia neutra ou positiva.

Apenas 34% associam o termo "não monogamia" a características negativas.

5 em cada 10 brasileiros já praticaram a não monogamia.

Principalmente o relacionamento aberto.

O swing é a prática com maior intenção de ser praticada.

23% a mais de pessoas querem praticá-la, em comparação com os praticantes atuais.

A não monogamia com honestidade e abertura (71%)

No México e na Argentina, é mais comum se sentir confortável compartilhando detalhes sobre a não monogamia com o parceiro do que recebê-los. Já na Colômbia e no Brasil, prefere-se guardar certos detalhes para si mesmo e espera-se que o parceiro seja mais honesto sobre o assunto.

Gleeden

Radiografía No Monogamias Latinoamérica, 2025. Dive Marketing. El estudio se basa en una muestra de **1,773 respuestas** en Latinoamérica, con un **margen de error de ±2.33%** y un **nivel de confianza del 95%**. Los resultados reflejan tendencias generales y pueden presentar variaciones dentro del margen estimado.

DIVE marketing

Referências

- Valencia, I. (2024). Não Monogamias éticas, parte de la diversidad de vínculos sexoafectivos, Gaceta UNAM.
- García Andrade, A. (2023). El amor en América Latina: Entre el amor romántico y el cuidado, Iberoforum.
- Oliveira Rotondano, R. (2018). Entre monogamia e poliamor: o futuro da família no Brasil, Universidad de la República de Montevideo, Uruguay.
- Barbosa, M. (2019). Afectos y emociones en trayectos no monógamos, Acta Académica.
- Montoya Granada, A. (2022). La experiencia del cambio y el conflicto en la diversidad relacional desde la Não Monogamia consensuada, Universidad de Antioquia, Colombia.
- Gallo Botero, M., Fernández Arango, G. A., Correa Gallego, K. A., Carmona Duque, P. A., Montero Duque, Y. V., & López Arboleda, G. M. (2022). Somos tres, cuatro o más (+): hacia la construcción de vínculos sexuales libres. Poiésis,

Dive Marketing 2025. É proibida a distribuição parcial e total sem autorização.

Este estudo foi realizado pela Dive Marketing, empresa especializada em Pesquisa na América Latina.
As informações contidas neste estudo refletem achados e análises baseadas em pesquisas realizadas em várias regiões da América Latina.
O Marketing de Mergulho está comprometido com a precisão e integridade das informações; no entanto, não é responsável por danos que possam advir do uso ou interpretação incorreta dos dados apresentados.
Para mais informações:
contacto.divemkt@gmail.com

Gleéden



DIVE marketing